

O PADRE LEONEL FRANCA E A OBRA O MÉTODO PEDAGÓGICO DOS JESUÍTAS ¹

Paulo José Abreu²

Resumo

O trabalho aborda a influência do método pedagógico dos jesuítas na educação brasileira, com foco nas contribuições de Leonel Franca para o ensino superior confessional no Brasil, especialmente na fundação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). A pesquisa revisita o *Ratio Studiorum*, documento normativo que sistematizou a pedagogia jesuíta desde o século XVI, e examina como seus princípios foram reinterpretados por Franca no contexto do Brasil do século XX. A obra de Franca, especialmente seu livro *O Método Pedagógico dos Jesuítas*, reflete a fusão entre fé e razão, propondo uma educação integral que não se limita à formação técnica, mas inclui a formação moral e espiritual do indivíduo. O estudo busca entender a adaptação dos métodos jesuítas à realidade brasileira e sua contribuição para o desenvolvimento de um ensino superior ético e humanista. A pesquisa é baseada em fontes bibliográficas e documentais que investigam o legado educacional dos jesuítas e a trajetória de Leonel Franca.

Palavras-chave: Método pedagógico, *Ratio Studiorum*, Leonel Franca, educação jesuíta, ensino superior confessional.

Abstract

This study examines the influence of the Jesuit pedagogical method on Brazilian education, with a focus on Leonel Franca's contributions to confessional higher education in Brazil, particularly in the establishment of the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio). The research revisits the **Ratio Studiorum**, a normative document that systematized Jesuit pedagogy from the 16th century, and explores how its principles were reinterpreted by Franca in the context of 20th-century Brazil. Franca's work, especially his book *The Pedagogical Method of the Jesuits*, reflects the fusion of faith and reason, proposing an integral education that extends beyond technical training to include moral and spiritual development. This study seeks to understand the adaptation of Jesuit methods to the Brazilian reality and their contribution to the development of an ethical and humanistic higher education. The research is based on bibliographic and documentary sources that investigate the educational legacy of the Jesuits and Leonel Franca's intellectual trajectory.

Keywords: Pedagogical method, *Ratio Studiorum*, Leonel Franca, Jesuit education, confessional higher education.

¹ Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), requisito obrigatório para a conclusão da graduação, sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo Augusto de Souza. *E-mail:* rodrigo.augusto@ufms.br.

² Acadêmico do curso de História – Licenciatura, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Introdução

O processo educacional brasileiro encontra nas experiências formativas da Companhia de Jesus um dos capítulos mais marcantes de sua constituição histórica. Desde a chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil, em 1549, a educação passou a assumir papel central no projeto de evangelização, civilização e disciplinamento moral da sociedade colonial. A escola, nesse contexto, foi o principal instrumento de ação pastoral e pedagógica, configurando-se como espaço de formação espiritual, intelectual e política (Shigunov Neto; Maciel, 2006). A partir dessas bases, consolidou-se um modelo educativo de grande rigor intelectual e disciplinar, mais tarde sistematizado no *Ratio Studiorum*, documento normativo que norteou por séculos o ensino jesuítico em todo o mundo (Negrão, 2000).

O *Ratio Studiorum*, publicado oficialmente em 1599, sintetizava a experiência pedagógica dos colégios fundados por Inácio de Loyola e seus sucessores. O método, estruturado a partir da filosofia aristotélico-tomista e da tradição humanista renascentista, valorizava a formação integral do sujeito por meio da razão, da moral e da fé. Para Storck (2016), o *Ratio* não foi apenas um manual de ensino, mas uma verdadeira filosofia educativa, pois articulava valores éticos e intelectuais, associando fé e ciência, espírito e matéria, num mesmo ideal de perfeição humana. Essa concepção de educação, ao mesmo tempo espiritual e racional, consolidou-se como uma das mais duradouras tradições pedagógicas do Ocidente e influenciou diretamente a estrutura do ensino brasileiro nos séculos seguintes (Rosa, 2017; Paiva, 2015).

É nesse contexto que emerge a figura de Leonel Edgard da Silveira Franca (1893–1948), sacerdote jesuíta, filósofo e educador gaúcho, cuja obra e atuação institucional projetaram o pensamento pedagógico da Companhia de Jesus para o século XX. Formado em Filosofia e Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, Leonel Franca dedicou-se ao magistério, à reflexão teológica e à construção de um modelo de universidade católica que integrasse fé, ciência e cultura, culminando na fundação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em 1946 (Oliveira, 2021). Seu livro *O Método Pedagógico dos Jesuítas* (1930) é uma releitura do *Ratio Studiorum* adaptada ao contexto brasileiro, defendendo a formação moral e intelectual do estudante como caminho para a reconstrução da sociedade e para a

defesa dos valores cristãos diante da crise do mundo moderno (Fundação Padre Leonel Franca, 2005).

Para Arduini (2017), a relevância do pensamento de Franca reside na sua capacidade de atualizar o ideal humanista jesuíta em um tempo de transformações profundas, marcado pelo avanço da laicização do ensino, pela ascensão das ideologias totalitárias e pela crise espiritual do Ocidente. Ao articular filosofia, teologia e pedagogia, Franca construiu um discurso que conciliava fé e razão, espiritualidade e racionalidade científica, propondo uma universidade que formasse não apenas técnicos, mas cidadãos éticos e intelectualmente autônomos. Essa concepção se opõe ao tecnicismo e ao pragmatismo educacional que, segundo Mesquida (2010), passaram a dominar as políticas educacionais após a década de 1930, distanciando a formação acadêmica de sua dimensão ética e humanista.

A presente pesquisa tem como problema central compreender de que modo as concepções pedagógicas de Leonel Franca expressam e reinterpretem o método educativo jesuíta e como sua atuação contribuiu para o desenvolvimento do ensino superior confessional no Brasil. Busca-se, portanto, examinar as relações entre o *Ratio Studiorum* e a prática pedagógica francana, observando como os princípios da Companhia de Jesus foram adaptados à realidade brasileira do século XX. Para tanto, serão analisadas as principais obras do autor e os estudos que tratam de sua trajetória e pensamento, a fim de identificar as permanências, rupturas e atualizações do método jesuítico em seu projeto educacional (Pimenta, 2020; Sass, 2013).

O objetivo geral deste trabalho é analisar a influência de Leonel Franca na difusão do método pedagógico dos jesuítas e sua contribuição para o ensino superior confessional no Brasil, especialmente no processo de criação da PUC-Rio. Como objetivos específicos, busca-se: (a) descrever a trajetória intelectual e religiosa de Leonel Franca; (b) identificar os princípios formativos do *Ratio Studiorum* presentes em suas obras; (c) discutir a relação entre o pensamento jesuíta e a organização pedagógica da PUC-Rio; e (d) refletir sobre a atualidade do modelo humanista cristão na educação contemporânea.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de resgatar a contribuição de um dos maiores intelectuais católicos brasileiros do século XX, cuja obra articula espiritualidade, filosofia e pedagogia. Em um tempo de crises éticas e de mercantilização do ensino, revisitar o pensamento francano é reafirmar a importância da formação integral do sujeito e da dimensão ética do conhecimento. Além disso,

compreender a gênese e o legado do método jesuíta permite reinterpretar as raízes do pensamento educacional brasileiro e refletir sobre o papel da universidade como espaço de humanização e transcendência (Braga; Silva, 2023).

Metodologicamente, o trabalho se apoia em pesquisa bibliográfica e documental, com base em autores que investigam o método jesuítico, a história da educação católica e a trajetória de Leonel Franca, além de fontes primárias (obras do próprio Franca e registros da Companhia de Jesus). Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, histórico e analítico, que busca compreender a formação de uma tradição pedagógica e sua atualização no contexto moderno.

Por fim, este TCC se propõe a analisar como o legado de Leonel Franca ultrapassa o domínio teológico para afirmar-se como um projeto cultural e educacional, no qual a fé se une à razão, a ciência se converte em sabedoria e a educação se realiza como caminho de humanização.

1. O Método Pedagógico dos Jesuítas e o Ratio Studiorum

A história da educação ocidental não pode ser compreendida sem considerar a profunda influência da Companhia de Jesus, cuja atuação educacional, desde o século XVI, marcou decisivamente o desenvolvimento do pensamento pedagógico moderno. Fundada por Inácio de Loyola em 1534, a ordem jesuítica nasceu com um propósito evangelizador, mas rapidamente se tornou uma das mais importantes instituições formadoras do mundo cristão. A escola jesuíta, organizada de modo sistemático e disciplinado, passou a ser o principal instrumento de propagação da fé e da cultura católica, articulando educação, religião e formação moral em um mesmo projeto civilizatório (Shigunov Neto; Maciel, 2006).

De acordo com Negrão (2000), a pedagogia jesuíta representou um divisor de águas na história da educação, pois sistematizou um modelo universal de ensino que se expandiu por quatro continentes e estabeleceu padrões de organização escolar inéditos até então. Tal modelo foi consolidado oficialmente em 1599 com a publicação do *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, conhecido como *Ratio Studiorum*, documento que unificou a prática pedagógica dos colégios jesuítas. Elaborado ao longo de décadas de experiências educativas, o texto reunia orientações minuciosas sobre currículo, metodologia, disciplina, avaliação e hierarquia escolar,

transformando-se no primeiro sistema pedagógico global da modernidade (Storck, 2016).

O *Ratio Studiorum* estava ancorado em fundamentos humanistas e cristãos, buscando a formação integral do homem – corpo, mente e espírito – mediante a razão e a fé. Segundo Rosa (2017), o documento expressava uma filosofia educativa que conciliava a tradição clássica greco-romana com a espiritualidade cristã, valorizando o estudo das humanidades, da retórica e da filosofia como instrumentos de aperfeiçoamento moral. Essa combinação de intelectualidade e religiosidade sustentava a ideia de que a educação deveria conduzir o indivíduo não apenas ao conhecimento, mas à virtude, à retidão e à capacidade de discernimento.

A ênfase na formação integral do sujeito, tão característica da pedagogia jesuítica, manifestava-se também na atenção à disciplina e à organização escolar. As normas que regiam professores e alunos eram rigorosas e minuciosas, definindo desde os horários de aula até os critérios de avaliação e as formas de correção de conduta. Como destaca Paiva (2015), a disciplina jesuítica não visava à repressão, mas à autodisciplina interior, entendida como o caminho para o domínio da vontade e o exercício da liberdade racional. Nesse sentido, a educação tornava-se um processo espiritual de autoconhecimento e superação, no qual o estudante era convidado a transformar o aprendizado em prática ética.

Os colégios jesuítas se tornaram centros de excelência acadêmica e espiritual. Para Mesquida (2010), o êxito do modelo jesuítico residia na articulação entre pedagogia e fé, na formação de professores altamente capacitados e na adoção de métodos didáticos centrados na clareza, na sistematização e na repetição dos conteúdos. O *Ratio Studiorum* determinava a utilização de aulas expositivas, debates e disputas oratórias, incentivando a reflexão crítica e a argumentação lógica – elementos que, segundo Storck (2016), antecipavam práticas de ensino que seriam amplamente valorizadas nos séculos seguintes.

A influência do método jesuíta no Brasil foi profunda e duradoura. Desde a fundação do Colégio de Salvador, em 1553, até a expulsão dos jesuítas em 1759, o ensino brasileiro foi quase inteiramente moldado pelos princípios do *Ratio Studiorum*. As escolas da Companhia de Jesus difundiram o ensino das letras, da filosofia e da teologia, estruturando uma cultura escolar centrada na disciplina, na meritocracia e no desenvolvimento da razão. Conforme analisa Shigunov Neto e Maciel (2006), o ensino jesuítico introduziu no país a noção de currículo organizado, de hierarquia escolar e

de avaliação sistemática, conceitos que permaneceram como herança estrutural do sistema educacional brasileiro.

Contudo, a importância do *Ratio Studiorum* não se limita à sua dimensão histórica. Mesmo após a extinção dos colégios jesuítas, seus princípios continuaram a inspirar projetos educativos modernos. Arduini (2017) observa que o método jesuítico sobreviveu na educação confessional e influenciou instituições laicas, graças à sua combinação de racionalidade e espiritualidade, que respondia às exigências tanto da fé quanto da ciência. Essa continuidade é evidenciada especialmente no pensamento de intelectuais católicos do século XX, entre os quais se destaca Leonel Franca, considerado um dos mais notáveis herdeiros e intérpretes do *Ratio Studiorum* no Brasil.

Leonel Franca, sacerdote e filósofo da Companhia de Jesus, reinterpretou o método pedagógico jesuíta à luz das demandas do seu tempo. Segundo Oliveira (2021), o autor não se limitou a reproduzir o sistema do século XVI, mas procurou adaptá-lo às novas realidades do ensino superior brasileiro. Sua obra *O Método Pedagógico dos Jesuítas* (1930) é uma síntese entre tradição e modernidade, em que o espírito humanista do *Ratio* é articulado com a necessidade de formação científica e ética dos futuros intelectuais. Para o autor, a educação deveria permanecer fiel ao ideal cristão de formação moral, mas sem afastar-se dos avanços científicos e filosóficos do mundo contemporâneo (Pimenta, 2020).

De acordo com Braga e Silva (2023), a leitura que Franca faz do *Ratio Studiorum* é, sobretudo, uma defesa da unidade do conhecimento. Em sua perspectiva, o saber humano não pode ser fragmentado entre ciência e fé, pois ambas são expressões complementares da verdade. Essa visão unificadora reflete a essência da pedagogia jesuítica, na qual o conhecimento é caminho para a elevação espiritual e para o aprimoramento da razão. O padre acreditava que a universidade católica deveria ser o espaço privilegiado dessa síntese, promovendo uma formação integral capaz de articular ciência, ética e transcendência.

A interpretação francana do método jesuítico também evidencia a preocupação com o papel social da educação. Ao participar da criação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 1946, Franca concretizou o ideal de uma instituição que fosse simultaneamente moderna e cristã. Segundo Arduini (2017), a fundação da PUC-Rio representou a atualização institucional do *Ratio Studiorum* no

Brasil, ao propor um ensino que, sem abrir mão do rigor científico, estivesse enraizado em princípios éticos e humanistas.

Portanto, compreender o *Ratio Studiorum* e sua reinterpretação por Leonel Franca é compreender a própria gênese da educação católica brasileira. O método jesuíta, ao longo de mais de quatro séculos, moldou práticas pedagógicas, estruturou currículos e formou gerações de intelectuais. Sua permanência histórica revela que a verdadeira educação não se restringe à instrução técnica, mas à formação integral do ser humano, orientada pela razão e pela fé, pela ciência e pela moral (Negrão, 2000; Rosa, 2017; Oliveira, 2021).

Em suma, o método pedagógico dos jesuítas permanece atual porque ultrapassa as fronteiras do tempo: é uma filosofia de vida e de conhecimento que, reinterpretada por Leonel Franca, transformou-se em um projeto de universidade comprometido com o homem em sua totalidade — um ser que pensa, crê e age segundo princípios éticos e espirituais. Essa concepção constitui o alicerce sobre o qual se ergue a análise deste trabalho e justifica o estudo da obra e da atuação de Leonel Franca como herdeiro e renovador do ideal educativo inaciano.

2. Leonel Franca e o Ensino Confessional no Brasil: Trajetória e Pensamento educacional

A figura de Leonel Edgard da Silveira Franca ocupa um lugar singular na história da educação brasileira, especialmente por ter atuado no ponto de convergência entre a tradição pedagógica jesuíta e a emergência do ensino superior confessional católico. Nascido em 6 de janeiro de 1893, em São Gabriel (RS), ingressou ainda jovem na Companhia de Jesus, onde iniciou sua formação humanística e filosófica segundo os preceitos do *Ratio Studiorum* (Fundação Padre Leonel Franca, 2005). Sua trajetória acadêmica revela a consistência de uma formação que combinava rigor intelectual e espiritualidade disciplinada, pilares que norteariam toda sua produção teórica e prática educacional.

Conforme Oliveira (2021), Leonel Franca representou a transição entre o pensamento escolástico tradicional e o humanismo católico moderno. Formado em Filosofia e Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, o padre foi profundamente influenciado pela tradição tomista e pela filosofia aristotélica reinterpretada pela teologia cristã. Em suas obras, como *Noções de História da*

Filosofia (1919), *A Igreja, a Reforma e a Civilização* (1923) e *O Método Pedagógico dos Jesuítas* (1930), observa-se uma preocupação em reconstruir o elo entre fé e razão, rompido, segundo ele, pela fragmentação intelectual provocada pelo racionalismo moderno.

Para Mesquida (2010), a contribuição de Franca ultrapassa o âmbito teológico, pois se insere no debate sobre a função social da universidade e sobre o papel formador da educação católica no Brasil. O autor defendia que o ensino superior deveria ser um espaço de convergência entre ciência e espiritualidade, capaz de produzir conhecimento sem abandonar os valores éticos e morais. Essa visão se concretizou em sua atuação à frente da criação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), fundada em 1946 com base no ideal de uma formação integral, fundamentada no humanismo cristão e na pedagogia inaciana (Arduini, 2017).

O pensamento francano é marcado por uma tensão produtiva entre modernidade e tradição. Em *A Crise do Mundo Moderno* (1932), o autor identifica na secularização e na autonomia absoluta da razão moderna as causas do esvaziamento moral e da perda de sentido da educação. Para ele, a ciência, quando dissociada da ética, converte-se em técnica vazia, incapaz de responder às necessidades humanas mais profundas. Por isso, propõe o retorno ao ideal jesuíta de formação integral, no qual a razão é iluminada pela fé e o conhecimento é ordenado ao bem comum. Essa proposta educacional retoma a lógica do *Ratio Studiorum*, reinterpretando-a como projeto de restauração cultural e espiritual da sociedade moderna (Negrão, 2000).

A defesa da integração entre fé e ciência constitui o eixo central de sua obra pedagógica. Segundo Paiva (2015), Leonel Franca concebia o saber como uma totalidade harmônica, em que o intelecto humano é instrumento de descoberta da verdade divina. Essa concepção se reflete no modo como organizou o currículo da PUC-Rio, inspirado nas diretrizes inacianas: valorização das humanidades, do pensamento filosófico e da teologia como fundamentos universais de formação. Para Franca, a universidade não poderia limitar-se à especialização técnica, mas deveria formar intelectuais comprometidos com a verdade e com o serviço à sociedade, unindo excelência científica e orientação moral.

Em análise histórica, Arduini (2017) enfatiza que a fundação da PUC-Rio simbolizou a institucionalização do pensamento francano e a consolidação de uma universidade católica moderna. Diferentemente dos modelos europeus, a proposta de

Franca não se pautava apenas na tradição eclesiástica, mas na abertura ao diálogo com o Estado e com o pensamento científico contemporâneo. Ele acreditava que a universidade deveria atuar como mediadora entre fé e razão, contribuindo para a reconstrução moral da nação brasileira, então marcada pelos desafios da modernização e pela crescente secularização do ensino.

Essa concepção de universidade dialoga com o ideal de educação formulado pela própria Companhia de Jesus desde o século XVI. O *Ratio Studiorum*, ao preconizar a união entre instrução intelectual e formação moral, serviu de base filosófica para o projeto francano. Segundo Storck (2016), Franca não via o *Ratio* como um documento anacrônico, mas como uma pedagogia perene, capaz de ser reinterpretada conforme as exigências de cada tempo. Assim, ao implementar na PUC-Rio a estrutura de ensino fundamentada em disciplinas integradas, orientação tutorial e formação ética, o jesuíta demonstrava a vitalidade de um método educativo que resistia à fragmentação positivista e ao pragmatismo tecnocrático.

De modo semelhante, Rosa (2017) observa que o método de Leonel Franca manteve viva a tradição humanista da Companhia de Jesus, mas com uma feição adaptada ao Brasil do século XX. O autor compreendeu que a educação deveria acompanhar o ritmo das transformações sociais sem abandonar sua dimensão espiritual. Assim, seus escritos propõem uma síntese original: de um lado, o rigor racional e científico da modernidade; de outro, a formação moral e espiritual do sujeito cristão. Essa articulação entre conhecimento técnico e virtude ética é o que Mesquida (2010) denomina de *humanismo pedagógico cristão*, conceito que sintetiza a filosofia educativa francana.

O pensamento de Leonel Franca também dialoga com as ideias de outros educadores católicos que buscavam redefinir o papel da Igreja na sociedade brasileira, especialmente após a Reforma Pombalina e a separação entre Igreja e Estado. Oliveira (2021) destaca que, para Franca, a secularização não deveria ser combatida com isolamento, mas com presença intelectual e diálogo acadêmico. Assim, ele concebeu a universidade confessional como espaço de produção científica comprometida com valores universais, e não como refúgio da fé. Essa atitude conferiu à PUC-Rio um caráter inovador e plural, permitindo que a instituição se tornasse referência na formação de professores, cientistas e teólogos.

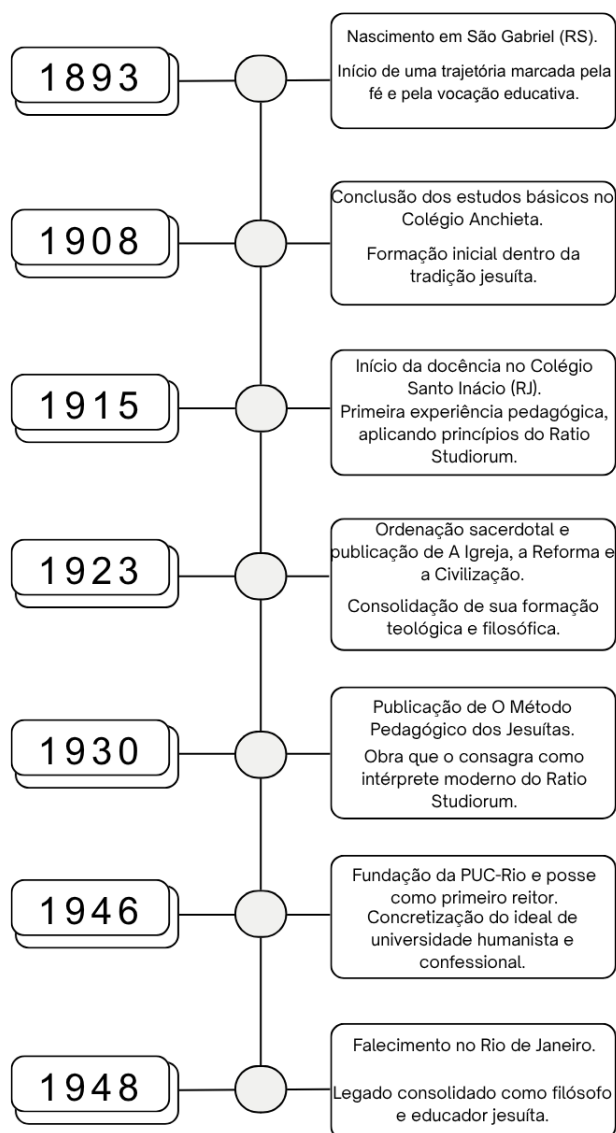
A relação entre educação e ética, tão enfatizada por Franca, mantém-se atual no cenário contemporâneo. Braga e Silva (2023) lembram que, em um mundo

dominado pela lógica mercadológica e pela instrumentalização do saber, o pensamento francano oferece um contraponto essencial: o resgate da educação como prática humanizadora. O jesuíta antecipou debates que hoje permeiam as políticas educacionais, como a necessidade de formação integral, o compromisso social da universidade e a defesa de valores éticos no ensino superior.

Dessa forma, compreender Leonel Franca é compreender o esforço de uma geração de intelectuais que buscou articular fé, ciência e cultura em um projeto pedagógico coerente com a tradição humanista cristã. Sua trajetória como educador, filósofo e fundador da PUC-Rio demonstra que a pedagogia jesuítica não se restringe ao passado colonial, mas continua a oferecer fundamentos sólidos para o pensamento educacional brasileiro.

A trajetória de Leonel Franca pode ser melhor compreendida quando observada de modo cronológico, evidenciando a articulação entre sua formação intelectual, sua prática docente e sua contribuição à consolidação do ensino confessional no Brasil. A (Figura 1) apresenta uma linha do tempo com os principais marcos de sua vida e obra, permitindo visualizar a coerência entre sua caminhada pessoal e seu legado educacional, ambos orientados pelos princípios do *Ratio Studiorum* e pela pedagogia humanista cristã.

Figura 1 – Linha do tempo da trajetória de Leonel Franca (1893–1948)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025, com base em Fundação Padre Leonel Franca, 2005; Oliveira, 2021; Arduini, 2017; Mesquida, 2010.

Em síntese, o pensamento educacional de Leonel Franca reafirma o princípio inaciano de que o verdadeiro conhecimento nasce do encontro entre razão e transcendência. Sua obra não é apenas um tratado pedagógico, mas uma filosofia de vida que recoloca o homem como centro e fim da educação. Por essa razão, o ensino confessional no Brasil, ao inspirar-se em sua visão, reafirma o compromisso com uma pedagogia humanista, crítica e espiritual, fiel à missão jesuítica de “encontrar Deus em todas as coisas” e de transformar o saber em instrumento de serviço e amor ao próximo.

3. O Método Pedagógico dos Jesuítas e suas representações.

O pensamento pedagógico da Companhia de Jesus, desde a sua fundação, tem sido marcado por uma fusão entre a filosofia cristã e as demandas de formação intelectual e moral dos indivíduos. A obra *O Método Pedagógico dos Jesuítas*, escrita por Leonel Franca em 1930, reflete essa união entre os preceitos do *Ratio Studiorum* e as necessidades do contexto educacional brasileiro da primeira metade do século XX. Para Mesquida (2010), o trabalho de Franca é um dos maiores esforços de interpretação do método jesuíta, no qual o autor não apenas resgata os princípios estabelecidos no *Ratio Studiorum* de 1599, mas também propõe uma adaptação desses princípios ao cenário brasileiro e moderno.

A obra de Franca baseia-se na educação integral do ser humano, como preconizado pelo *Ratio Studiorum*, que visava uma formação não apenas acadêmica, mas também moral e espiritual. O *Ratio* – uma obra normativa do século XVI elaborada pelos jesuítas – serviu como guia para o ensino em todas as suas escolas, desde o início da ordem até o século XIX, quando a Companhia foi expulsa de diversos países, incluindo o Brasil. A pedagogia jesuíta, portanto, não se limitava ao ensino da ciência, mas procurava cultivar um caráter ético, religioso e social nos estudantes (Negrão, 2000). Franca, ao reescrever essa tradição no século XX, apresenta o método como um modelo de educação humanista cristã, que visa a formação de intelectuais completos e responsáveis, imbuídos de virtudes cristãs.

3.1 O Método Pedagógico de Leonel Franca

Franca, ao retomar a obra do *Ratio Studiorum*, enfatiza que a educação deveria ser mais do que a simples transmissão de conhecimentos técnicos. Para ele, a formação integral do sujeito, que inclui o desenvolvimento intelectual, moral e espiritual, é essencial para a construção de uma sociedade justa e equilibrada. Em *O Método Pedagógico dos Jesuítas* (1930), Franca resgata o conceito de *educação integral*, onde o estudante é considerado um ser em desenvolvimento, não apenas como receptor passivo de conhecimento, mas como um agente ativo em sua própria formação (Oliveira, 2021).

Franca também observa que o método jesuíta coloca a razão como instrumento essencial para a educação, mas destaca que essa razão deve estar orientada pela fé

e pela moral cristã. A importância da razão, segundo o autor, é colocar o intelecto humano a serviço de Deus e da sociedade, ensinando aos alunos não apenas a lógica das ciências, mas a capacidade de pensar de forma ética e crítica sobre o mundo ao seu redor. Esse princípio é um dos pilares que sustenta o trabalho de Franca, que propõe a integração entre fé e razão como fundamental para a construção do conhecimento.

Segundo Mesquida (2010), o modelo pedagógico jesuíta descrito por Franca é sistemático, mas ao mesmo tempo flexível, capaz de adaptar-se aos novos desafios educacionais. O autor ainda destaca que os jesuítas deram grande ênfase ao ensino humanista, incluindo matérias como literatura, filosofia, história e religião, com o intuito de formar indivíduos capazes de refletir criticamente sobre a sociedade e seu papel nela. A educação moral também ocupava um lugar de destaque, pois, como apontado por Paiva (2015), o objetivo do ensino jesuíta era “formar homens para os outros”, orientados para o bem comum e para a justiça social.

3.2 A Representação do Método Pedagógico no Brasil

A aplicação do método jesuíta no Brasil foi fundamental para a construção da educação brasileira durante os primeiros séculos da colonização. A Companhia de Jesus chegou ao Brasil em 1549, com a missão de evangelizar e educar as populações indígenas. Ao longo de mais de dois séculos de presença no país, os jesuítas estabeleceram escolas e universidades, utilizando o método pedagógico fundado no *Ratio Studiorum*.

A influência do método jesuíta no Brasil foi tão significativa que até mesmo após a expulsão dos jesuítas em 1759, as bases de sua pedagogia continuaram a nortear a educação em terras brasileiras. Segundo Shigunov Neto e Maciel (2006), as escolas jesuítas eram altamente estruturadas, com currículos definidos e com uma grande preocupação com a disciplina e a moral. O ensino moral era, de fato, uma das características mais marcantes do modelo educacional, que procurava não apenas ensinar as ciências, mas também formar o caráter do aluno.

Franca, ao revisar essa história, observa que o legado pedagógico dos jesuítas não foi completamente apagado com a expulsão da ordem, mas ao contrário, ficou impregnado nas práticas educacionais do Brasil (Arduini, 2017). Em sua obra, ele vê no método jesuíta uma alternativa ao modelo de ensino técnico e especializado que

viria a dominar o cenário educacional moderno. O autor acredita que o modelo jesuíta, que integrava as dimensões intelectual, moral e espiritual, poderia ser uma resposta ao vazio ético da sociedade moderna, especialmente diante das transformações do século XX, que colocavam a ciência e a tecnologia em primeiro plano, muitas vezes à custa de uma reflexão ética.

3.3 A Atualidade do Pensamento Jesuíta no Século XXI

A atualidade do método pedagógico jesuíta pode ser vista em diversas instituições educacionais que se inspiram em seus princípios. Em um momento em que a educação está cada vez mais fragmentada e voltada para a produção de profissionais altamente especializados, o método jesuíta se destaca por sua proposta de educação integral, que visa ao desenvolvimento completo do ser humano (Rosa, 2017). O modelo proposto por Franca, que integra ciência, fé e ética, oferece uma visão alternativa à visão tecnicista de educação que domina muitos sistemas educacionais contemporâneos.

O humanismo cristão defendido por Franca é, assim, uma proposta ainda vigente, que busca desenvolver uma educação mais reflexiva, ética e socialmente responsável. A proposta de uma universidade comprometida com a formação ética e crítica do aluno continua a ser uma questão relevante no cenário educacional atual. Como apontam Braga e Silva (2023), em um contexto de mercantilização do ensino, o resgate da pedagogia jesuíta pode ser uma alternativa importante para humanizar o ensino superior, garantindo que o conhecimento não seja apenas técnico, mas também reflexivo e voltado para o bem comum.

4. A importância do Livro no meio acadêmico e na Sociedade.

No ambiente universitário, o livro assume papel estruturante na formação do estudante e do pesquisador. Pires (2012) aponta que a leitura sistemática — em especial por meio de livros — é determinante para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da compreensão teórica e da capacidade de análise crítica. Segundo o autor, estudantes que mantêm vínculos constantes com obras acadêmicas ampliam significativamente suas competências argumentativas e reflexivas, elementos essenciais para a vida acadêmica.

Esse entendimento dialoga diretamente com a concepção de Franca, que defendia a articulação entre fé, ciência e cultura como eixo da formação integral. Para ele, o estudo rigoroso pressupõe envolvimento profundo com textos densos, clássicos e contemporâneos prática que o livro, mais do que qualquer outro suporte, possibilita.

Além disso, Oliveira e Santos (1996) demonstram que o livro cumpre funções cognitivas que nenhum outro artefato cultural substitui plenamente: aprofunda a compreensão conceitual, amplia o vocabulário acadêmico, organiza o pensamento e sustenta aprendizagens de longa duração. As autoras observam que estudantes expostos a livros desde o início da graduação tendem a desenvolver maior afinidade com a pesquisa, com a escrita e com o pensamento científico.

A importância do livro não se restringe ao ato de ler; envolve também sua função como ferramenta de produção acadêmica. Menandro (2011) destaca que o livro permanece sendo, especialmente nas ciências humanas, o principal meio de desenvolvimento de teorias, de exposições conceituais extensas e de debates aprofundados.

Diferente de artigos, que frequentemente limitam a complexidade de um tema por exigências de espaço, o livro permite análises longas, reflexões sistemáticas e construção argumentativa sólida características essenciais ao estudo de filosofia, teologia, história, pedagogia e outras áreas que demandam profundidade. Por isso, a tradição jesuítica sempre valorizou o livro como forma privilegiada de formação intelectual. A prática de Leonel Franca é prova disso: sua obra *O Método Pedagógico dos Jesuítas* apresenta uma reflexão ampla, densa e sistemática — típica de escritos que somente o formato livro permite. Assim, o livro não é apenas receptor do saber acadêmico, mas peça fundamental na sua construção e preservação.

Além do papel acadêmico, o livro exerce impacto profundo na sociedade. Ribeiro (2023) argumenta que a leitura de livros é um dos mais importantes mecanismos de formação crítica, pois amplia a compreensão do mundo, estimula a reflexão ética e possibilita ao sujeito participar da vida social de forma consciente. O livro, portanto, funciona como mediador entre indivíduo e sociedade, contribuindo para a construção de cidadãos críticos.

Da mesma forma, Sarmiento e Passos (2017) demonstram que a leitura contribui diretamente para o desenvolvimento social e intelectual, funcionando como instrumento de ascensão cultural, aprimoramento da linguagem e fortalecimento da

capacidade de reflexão. Segundo os autores, sociedades com maior acesso ao livro tendem a apresentar melhores indicadores de desenvolvimento humano e cultural.

Esse papel do livro na vida social aproxima-se do ideal humanista cristão defendido por Franca, que percebia na formação cultural um caminho para a transformação ética da sociedade. Para ele, o livro enquanto depositário da tradição, da memória intelectual e da cultura universal cumpre função civilizatória.

5. A Obra “O Método Pedagógico dos Jesuítas” e sua Influência na Educação Contemporânea

A obra *O Método Pedagógico dos Jesuítas*, escrita por Leonel Franca em 1930, representa uma análise crítica e moderna da pedagogia jesuíta, originada no *Ratio Studiorum* de 1599. Ao revisitar e reinterpretar esse método, Franca busca não apenas resgatar os princípios da educação jesuíta, mas também adaptá-los ao contexto educacional brasileiro do século XX, marcado por intensas transformações sociais e políticas.

5.1 A Reinterpretação do *Ratio Studiorum* por Franca

Franca, ao escrever sobre o método pedagógico dos jesuítas, não se limita a uma simples descrição das práticas educacionais adotadas pela Companhia de Jesus. Ele oferece uma reflexão profunda sobre o sentido e a finalidade dessa pedagogia, que integrava razão, moral e espiritualidade. Para os jesuítas, a educação não era apenas um meio de transmissão de conhecimento técnico, mas um processo que visava à formação intelectual e moral do indivíduo, orientando-o para uma vida ética e cristã.

O *Ratio Studiorum* orientava a educação nas escolas jesuítas desde o século XVI, estruturando o currículo de maneira a integrar disciplinas como literatura, filosofia, teologia e ética. Franca reconhece essa importância, mas também observa que o mundo moderno trouxe novos desafios que exigiam uma atualização dessa abordagem. Ele adapta o método ao contexto brasileiro, que enfrentava questões de modernização, secularização e a emergência de uma sociedade industrial (Mesquida, 2010). A proposta de Franca era tornar a educação mais socialmente responsável, ética e humanista, sem perder de vista as raízes cristãs da educação jesuíta.

5.2 A Educação Integral e a Formação Moral na Obra de Franca

Um dos principais pontos abordados na obra de Franca é a defesa da educação integral, conceito central no pensamento pedagógico jesuíta. Para Franca, a educação deve desenvolver o aluno em sua totalidade, não apenas em termos de competências técnicas, mas também em sua dimensão ética e espiritual. O método jesuíta procurava formar indivíduos que fossem, ao mesmo tempo, intelectuais e pessoas de bom caráter, com um compromisso com a justiça social e o bem comum (Arduini, 2017).

Esse conceito de educação integral, proposto por Franca, antecipa questões que continuam a ser discutidas no cenário educacional contemporâneo, como a necessidade de uma educação que vá além da formação profissional. A obra de Franca sublinha que o objetivo da educação deve ser formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade ética e social, algo que se alinha com as tendências de uma educação mais crítica e reflexiva que, no Brasil, só ganharia força em movimentos pedagógicos das décadas seguintes.

5.3 O Legado de Franca na Formação do Ensino Superior Confessional no Brasil

O fechamento do referencial teórico se dá, portanto, ao entender a influência de Leonel Franca na consolidação do ensino superior confessional no Brasil, especialmente através da fundação da PUC-Rio. Franca fez da universidade um espaço de síntese entre ciência e fé, comprometendo-se com uma educação voltada não apenas para a excelência acadêmica, mas também para a formação ética e cristã. A PUC-Rio foi, e continua sendo, um modelo de universidade que integra esses dois polos aparentemente opostos: fé e razão, ética e conhecimento científico, que se complementam em uma visão integral do ser humano (Arduini, 2017).

Ao considerar a obra de Franca, e sua interpretação moderna do *Ratio Studiorum*, podemos afirmar que ele foi um dos grandes responsáveis por trazer a educação jesuíta para o contexto educacional brasileiro moderno. Seu pensamento foi fundamental para o estabelecimento de instituições educacionais católicas que se destacaram por sua proposta humanista, baseada em uma formação que transcende a mera competência técnica e busca o desenvolvimento moral e espiritual do ser humano.

5.4 A Atualidade da Pedagogia Jesuíta e a Educação Contemporânea

A pedagogia jesuíta, tal como interpretada por Leonel Franca, continua a oferecer uma perspectiva valiosa para os debates educacionais contemporâneos. Em um momento em que a mercantilização da educação e a fragmentação curricular dominam muitas universidades, a proposta de educação integral, que inclui o desenvolvimento moral e espiritual, se torna um contraponto importante às tendências de uma educação tecnicista e utilitária (Braga e Silva, 2023). O pensamento de Franca, ao integrar razão e fé, oferece uma alternativa pedagógica que questiona a visão limitada de educação voltada apenas para o mercado de trabalho.

Além disso, a formação moral que Franca destaca em sua obra é de grande importância, especialmente no cenário atual, onde os valores éticos são frequentemente eclipsados pela busca por resultados imediatos e pela eficiência técnica. Franca, ao destacar a necessidade de uma educação ética, antecipa debates sobre o papel da educação na formação de cidadãos críticos e socialmente responsáveis. Seu trabalho continua sendo um marco na reflexão sobre o papel da moralidade na educação e na sociedade (Oliveira, 2021).

Considerações Finais

A obra *O Método Pedagógico dos Jesuítas* de Leonel Franca é um marco na história da educação brasileira, especialmente no que se refere à educação cristã e à formação integral do ser humano. Ao reinterpretar o *Ratio Studiorum*, Franca não apenas resgata o legado jesuíta, mas também o adapta ao contexto moderno, destacando a necessidade de uma educação que seja intelectual, moral e espiritual. Sua proposta permanece relevante, pois oferece uma alternativa ao modelo educacional puramente técnico e utilitário, defendendo uma formação mais humanista e ética.

Franca destaca que a verdadeira educação vai além da transmissão de conhecimento técnico e deve integrar o desenvolvimento intelectual e moral dos alunos. A educação integral, proposta por ele, busca formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade ética e social. Essa visão crítica da educação continua a ser uma resposta necessária aos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea,

que, muitas vezes, negligencia a formação moral em favor de uma abordagem mais pragmática.

A PUC-Rio, instituição criada por Franca, reflete sua visão de ensino superior confessional, no qual a razão e a fé coexistem, orientando os alunos não apenas para a excelência acadêmica, mas também para o serviço à sociedade. O pensamento de Franca foi fundamental para consolidar a proposta de uma universidade que se preocupa com a formação ética de seus alunos, além de sua capacitação técnica. Esse modelo continua a influenciar as universidades católicas brasileiras, que se destacam pela formação de indivíduos não apenas qualificados, mas também comprometidos com o bem comum.

O legado de Franca também se estende à atualidade da educação jesuíta, que, mesmo em tempos de mercantilização do ensino, propõe uma educação crítica e reflexiva. Em um cenário educacional onde a formação profissional muitas vezes se sobrepõe à formação ética, a obra de Franca continua sendo uma alternativa válida. Seu modelo pedagógico oferece uma proposta que une ciência, fé e ética, elementos fundamentais para a construção de uma educação mais humanista e socialmente responsável.

Em conclusão, *O Método Pedagógico dos Jesuítas* é uma obra fundamental que transcende seu contexto histórico e continua a servir de guia para a educação contemporânea. A proposta de uma educação integral e a ênfase na formação ética e moral são essenciais para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social. O pensamento de Leonel Franca, portanto, permanece uma referência para aqueles que acreditam que a educação deve ser, acima de tudo, uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências

ARDUINI, G. R. A Igreja Católica e suas instituições de Ensino Superior. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pp/a/ZCNdS9RYFMHLbWcW9WJnd5Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MENANDRO, Paulo Rogério M. O livro como veículo de produção acadêmica. **Psicologia USP**, v. 22, n. 2, p. 377–395, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/ysQCKGmqXgXrT98VzKXRRFF/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MESQUIDA, P. **Formação de professores e ação pedagógica dos jesuítas.**

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/tsMm8XyYmbGNs5kdd38Xyrm/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 12 nov. 2025.

NEGRÃO, A. M. M. O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum". **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 154–157, maio 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LqB7SVwpmcCQ8Qp8zHJdB3k/>. Acesso em: 10 out.

2025.

OLIVEIRA, M. H. M. A.; SANTOS, M. A. Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 1, n. 2, p. 69–75, 1996.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/XYQYcXvwVsTLG8TZRYdPWXk/?format=pdf>. Acesso

em: 14 nov. 2025.

OLIVEIRA, N. C. de. **Trajetória intelectual do Padre Leonel Franca: catolicismo e ensino religioso no Brasil (1908–1948).** Disponível em:

<https://educa.fcc.org.br/pdf/rbhe/v21/2238-0094-rbhe-21-e168.pdf>. Acesso em: 12

nov. 2025. Educa FCC.

PAIVA, Wilson Alves de. O legado dos jesuítas na educação brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 201–222, out./dez. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/4WccmHjrYWG4fKfDj8L87Gv>. Acesso em: 13 nov.

2025.

PIMENTA, J. S. **Leonel Franca: como devemos entender o problema brasileiro de educação (resenha/estudo em História da Educação).** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/heduc/a/qLKndm7LDLY3dmQSbpwR48v/?format=pdf&lang=pt>

. Acesso em: 12 nov. 2025.

PIRES, Erik André de Nazaré. A importância do hábito da leitura na universidade.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 17, n. 2, p. 365–381, 2012.

Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/download/846/pdf/4066>.

Acesso em: 14 nov. 2025.

RIBEIRO, Ademilson Pereira. A importância da leitura como ferramenta pedagógica para a formação do cidadão crítico e reflexivo. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 1230–1245, 2023. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/81957>. Acesso

em: 14 nov. 2025.

ROSA, Teresa Maria Rodrigues da Fonseca. A matriz pedagógica jesuíta e a sistemática escolar moderna. **História da Educação**, v. 21, n. 53, p. 21–37, set./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/heduc/a/cHjGt5VLszfB6LsRbLchWWw/>.

Acesso em: 13 nov. 2025.

SARMENTO, Ezequiel A.; PASSOS, Edimildo J. B. **A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social.** 2017. Disponível em:

<https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/7810f7c4-4c91-442a-a18b-aa5688bf9a71/TCC-Letras-2017-Arquivo.009.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SASS, O. **Ensino secundário e psicologia na década de 1930 (menções a L. Franca e debates educacionais)**. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br/pdf/rbhe/v12n01/v12n01a08.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025. Educa FCC.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educar em Revista**, n. 31, p. 169–189, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VKN68qKSCDDcvmq5qC7T6HR/?lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2025.

STORCK, J. B. Do modus parisiensis ao Ratio Studiorum: os jesuítas e a universidade. **História da Educação**, v. 20, n. 2, p. 123–140, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/86nDnFbXbp6hbN8RrhcLKCj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2025.